

ATA DA 3ª SESSÃO SOLENE
Câmara Municipal de Laranja da Terra
NONA LEGISLATURA
ANO 2024

Realizada em 29 de julho

“Homenagem ao Agricultor e ao Escritor laranjense”

No **VIGÉSIMO NONO** dia do mês de **JULHO** do Ano Dois Mil e Vinte e Quatro, às **17:00 horas**, reuniram-se os **VEREADORES** da Câmara Municipal de Laranja da Terra, Estado do Espírito Santo, no Salão Paroquial da igreja católica. A **SESSÃO SOLENE** foi presidida pelo Vereador **ROBERTO KUSTER BECKER**. Estiveram presentes os Vereadores: **ADILSON JOSE FERNANDES**, **ELSON ARMANI**, **HENRIQUE KUSTER FILHO**, **JACKSON BULERIANM**, **JAIRO MAYER**, **JEFERSON JASKE**, **JUDÁZIO SEIBEL**, **ROBERTO KUSTER BECKER** E **VALÉRIO SARNÁLIA ALVES DEMONÉR**.

ROTEIRO SESSÃO SOLENE
DIA DO AGRICULTOR/ESCRITOR
2024

ORADOR: Saudamos a todas as Senhoras e Senhores, para a Sessão Solene da Câmara Municipal de Laranja da Terra, em Homenagem ao Dia do Agricultor comemorado no dia 28 de julho e juntamente nesta solenidade vamos homenagear o dia do escritor comemorado no dia 25 de julho.

ORADOR: Esta sessão é uma justa homenagem aos agricultores e escritores pelo desempenho do importante trabalho que realizam e representam em nossa sociedade.

Sendo assim, faço chamada dos Nobres Vereadores presentes:

1. O Presidente da Câmara Municipal de Laranja da Terra, **ROBERTO KUSTER BECKER**.
2. Vice-Presidente **JACKSON BULERIANM**.
3. O Secretário **ADILSON JOSÉ FERNANDES**.
4. Vereador **Elson Armani**, **Henrique Kuster Filho**, **Jairo Mayer**, **Jeferson Jaske**, **Judázio Seibel** e **Valério Demoner**.

ORADOR: Convidamos a Sr. Presidente **Roberto Kuster Becker** para a leitura de um versículo da Bíblia.

PRESIDENTE: “O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação; ele é o meu Deus, e eu lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei.”
Êxodo 15:2

ORADOR: Peço a todos que se coloquem de pé para ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

25 de julho é o dia escolhido pelo ex-ministro da Educação e Cultura Pedro Paulo Penido, em 1960, para homenagear escritoras e escritores brasileiros. A escolha dessa data deve-se à realização do I Festival do Escritor Brasileiro, patrocinado pela União Brasileira de Escritores (UBE), que ocorreu em 25 de julho de 1960. E, DE ACORDO COM A Lei **Nº 1095, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2023, FICA CRIADO NO AMBITO MUNICIPAL O DIA DO (A) ESCRITOR(A) LARANJENSE A SER COMEMORADO EM 25 DE JULHO DE CADA ANO, E DÁ OUTRAS PROVIDENCIAS. O PROJETO DE LEI FOI APRESENTANDO PELO EXCELENTÍSSIMO VEREADOR JACKSON BULERIANM E FOI APROVADO POR UNANIMIDADE.**

No dia 28 de julho, o Brasil comemora o Dia do Agricultor. A data, instituída em 1960 em razão do centenário do Ministério da Agricultura, celebra a importância dos agricultores para o crescimento econômico do país e para a sociedade. Podemos dizer que a profissão ou o exercício do agricultor é uma das mais antigas da história da humanidade, haja vista que a agricultura se constituiu no período Neolítico há mais ou menos 10 mil anos. Com isso, foi permitida a sedentarização do ser humano, ou seja, o fim da prática nômade, o que alicerçou as primeiras bases para a formação das civilizações e sociedades.

ORADOR: Passamos neste momento a palavra ao Presidente da Câmara Municipal ROBERTO KUSTER BECKER.

PRESIDENTE: Declaro aberta a Sessão Solene de Comemoração ao Dia do Agricultor e ao Dia do Escritor. (Bate Sino)

Senhoras e senhores,

É com grande honra que estamos aqui reunidos para celebrar o Dia do Agricultor, uma data de imenso significado para todos nós. Hoje, reconhecemos e homenageamos aqueles que, com suas mãos calejadas e corações dedicados, cultivam a terra e garantem que nossas mesas estejam sempre fartas.

A agricultura é a base da nossa sociedade, e os agricultores são os heróis silenciosos que, dia após dia, enfrentam os desafios do campo com determinação e coragem. Eles são os guardiões da nossa terra, responsáveis por cuidar e preservar os recursos naturais para as futuras gerações. Por isso, devemos agradecer e valorizar o trabalho árduo e essencial que realizam.

O cultivo da terra é uma verdadeira manifestação de amor. Amor pela natureza, pelo sustento da família, pela comunidade e pelo futuro. Cada semente plantada e cada fruto colhido representam a dedicação e o carinho dos agricultores que, com paciência e perseverança, trabalham em harmonia com a natureza para proporcionar o melhor para todos nós.

Neste dia especial, queremos destacar alguns agricultores que se destacaram por sua dedicação e inovação no campo. Estes homens e mulheres representam o espírito resiliente e a paixão pelo cultivo que nos inspiram a cada colheita.

Além disso, hoje também é um dia para celebrarmos a literatura. É com grande prazer que homenageamos pessoas, que com seu talento e dedicação, enriquecem nossa cultura através das palavras. suas narrativas nos encantam como, mas também nos faz refletir sobre a nossa realidade e o mundo ao nosso redor.

A literatura tem o poder de transformar, educar e inspirar. Ela nos transporta para outros mundos, amplia nossos horizontes e nos permite ver a vida sob diferentes perspectivas. As suas obras são exemplos claros de como as palavras podem tocar nossos corações e mentes, e somos gratos por sua contribuição à nossa cultura.

Neste dia de celebração, gostaria de reafirmar nosso compromisso com o apoio e incentivo à agricultura e à cultura. É essencial que continuemos a investir no desenvolvimento sustentável do campo e na valorização das artes, para que possamos construir uma sociedade mais justa e próspera para todos.

Parabéns a todos os agricultores pelo seu dia e aos escritores pela sua valiosa contribuição à literatura. Que possamos continuar a valorizar e apoiar o trabalho de cada um de vocês, pois é através do esforço conjunto que construímos um futuro melhor.

Muito obrigado a todos e que tenhamos uma ótima celebração!

ORADOR: Passamos agora à entrega das placas de homenagens onde cada homenageado receberá das mãos do Vereador que o indicou.

VEREADOR ADILSON JOSÉ FERNANDES –

Chamamos o Senhor EVALDO BULIAN

Evaldo Bulian, nascido no dia 22 de julho de 1941, filho de agricultores de origem pomerana. Evaldo nasceu, cresceu e prosperou no campo, fazendo da agricultura a sua fonte de renda e também o da família. De sol a sol, encarando turbulências e demais dificuldades do meio, hoje se orgulha em dizer que é agricultor.

VEREADOR JACKSON BULERIANM

Chamamos o Senhor - SAMUEL HEZE

Samuel Heze, trabalhou desde criança na roça, na qual até hoje com seus 69 anos ainda trabalha. Sempre procurou trabalhar e ajudou o próximo quando podia, foi vivendo assim, sempre ajudando. Desde em 1983, entrou na diretoria da Comunidade Luterana da sede de “São João”, foi presidente duas vezes, e atualmente desempenha o papel, sempre procurando o melhor para todos.

Samuel furou bastante cisternas, tanto no Município como fora. Molhava suas plantações durante a noite, pois era época de seca e de dia furava cisternas e desempenhava o papel de cuidador do cemitério.

Samuel faz parte da diretoria da “Associação de Pequenos Produtores Rurais” desde quando se iniciou, hoje é vice-presidente, lutando sempre a favor dos produtores rurais.

VEREADOR JAIRO MAYER

Chamamos o Senhor VALDIR FLEGER

Valdir Fleger, nascido no dia 22 de maio de 1968 em Joatuba, no distrito de Laranja da Terra. Filho de Lourenço Fleger e Elza Krauzer Fleger ambos agricultores e naturais de Laranja da Terra.

Aos 21 anos de idade, casou-se com Lindina Gerke Fleger, natural do município de Afonso Cláudio, tiveram dois filhos, Leonardo Fleger e Valdirene Fleger, foram agraciados também com uma neta, Júlia Bhuss Fleger.

Valdir sempre esteve em meio as plantações, cultivos e colheitas desde criança. Mudou-se para a localidade de Timbuva com seus pais e 6 irmãos e lá conheceu a sua esposa, casou-se e construiu sua casa e sua família, na qual reside até os dias atuais.

Sempre em meio as lavouras com sua esposa, educaram seus dois filhos, ensinando valores, caráter e priorizando sempre a cultura pomerana.

Na agricultura sempre cultivou diversas variedades de plantações como café, tomate, inhame, quiabo, milho, pimentão, pepino, goiaba e sempre se dedicou muito para qualidade de sua produção e conseguir manter e sustentar a sua casa.

Valdir sempre defendeu muito a agricultura familiar e ama o que faz, cuidar e colher os frutos que se dedica tanto para produzir é motivo de muita alegria e gratidão.

Valdir também sempre esteve e está muito presente em programações religiosas nas igrejas do município, participando de corais, cultos e outras programações.

VEREADOR JEFERSON JASKE

Chamamos a senhora ELOENIS DAS GRAÇAS BONATTI

Eloenis Das Graças Bonatti, nasceu em Laranja da Terra, em Cinco Pontões, no dia 22 de dezembro de 1949. Dentre seus irmãos mais velhos, quando criança, ajudava sua família na roça. Aos seus 18 anos se casou com seu primeiro marido Geraldo Bonatti, com ele criou sua família. Tendo 3 filhas e 1 filho, que não está presente em nós. Após muitos anos, seu marido veio a falecer, vivendo assim sozinha com todos os seus filhos pequenos, lutou muito para dar uma vida melhor a todos, educando-os da melhor forma possível. Eloenis juntamente com seus filhos sempre trabalharam com a agricultura, no início era o plantio de café e até manteve bois e vacas para consumo próprio. Muitos anos depois teve seu segundo casamento com Gotelipe Hoffmann, ele tinha 63 anos e ela 47 anos, nesse casamento tiveram 1 filha. Se mantiveram em Cinco Pontões construindo e indo atrás de seus sonhos, se tornaram donos de enormes terras de plantio, sendo usada por seus filhos atualmente. Eloenis, desde 2001 é casada com Wilson Damião Santana. Sua família é formada por 5 filhos, 9 netos e 4 bisnetos. Wilson acompanhou muitos momentos bons e difíceis na vida de Eloenis. Em 22 de novembro de 2010, teve uma grande perda, seu filho Luiz Antônio, querido e amado por todos que o conheciam. Esteve ao lado de seu filho por todo o tempo de tratamento, Luiz Antônio foi diagnosticado com um câncer, e após todo o sofrimento veio a óbito. Sua morte a deixou mais forte, como ela mesmo diz aos seus 73 anos "Sou feliz". Essa mulher 2 que todos conhecem, é uma mulher forte, guerreira e muito amada por todos, sempre buscou ensinar a todos o quão gostoso é ver o lado bom da vida!

VEREADOR HENRIQUE KUSTER FILHO

Chamamos o senhor PAULO WAGMACHER

Paulo Wagmacher nasceu no dia 08 de abril de 1965, no córrego do Ribeirão, Sobreiro município de Laranja da Terra, Espírito Santo. É filho de Olinda Wagmacher Külh e Paulo Pereira (IN MEMORIAN). Desde o seu nascimento ele foi criado pelos seus avôs maternos, o senhor Anderico Wagmacher e a senhora Juliana Zanh que além de serem seus avós, também assumiram a função de pais /avós, desse menino querido. Casal maravilhoso de quem Paulo Wagmacher guarda lembranças incríveis da sua infância, juntamente dos demais membros da família. Sua infância foi cercada de muitas aventuras, brincadeiras e também de desafios. Estudou na escola Adventista de Ribeirão, nessa instituição de ensino cursou o primeiro ano até a quarta série, anos iniciais do ensino fundamental. Ainda muito pequeno seus pais/avós juntamente da sua mãe já começou a lhe ensinar a ter responsabilidade e compromisso com os afazeres que a vida no campo exige dos lavradores rurais.

Como forma de sustento, todos precisavam contribuir de alguma forma. foi então que ele começou a entender e a participar de forma direta do trabalho no campo. Cresceu se tornou um rapaz responsável, dedicado, trabalhador, dono de uma alegria e um sorriso contagiante. Ha 38 anos atrás tomou uma das melhores decisões da sua vida, que foi a de unir-se a sua amada esposa, a senhora Dulcinelda Kapicher Wagmacher em casamento, juntos eles exercem a função de agricultores neste município.

VEREADOR VALÉRIO DEMONER**Chamamos o senhor WASINGTON MUNIZ DE OLIVEIRA**

Washington Muniz de Oliveira, filho de Valter Garcia e Olindina, ambos agricultores. Pertencente de uma família que vive da agricultura, seu avô paterno criou seus 12 filhos trabalhando de sol a sol.

Começou na roça desde criança sempre vendo seus pais trabalhando muito, sua mãe sempre o levou para aprender. Trabalhou junto com o seu pai e depois de um tempo foi conhecer novas experiências, seu sonho desde criança foi ser caminhoneiro, na qual se realizou, trabalhando por quatro anos em Santa Maria de Jetibá, mas, após o nascimento de seu filho, Wasington prezou em ficar junto de sua família, voltando a morar em Laranja da Terra, onde teve mais um sonho, transformar o terreno que é de seu pai e sua mãe, mas, após seis meses de sua volta, infelizmente seu pai veio a falecer, na qual teve que tomar a frente de tudo.

Com muita fé em Deus, Wasington, sua esposa e sua mãe recomeçaram a plantar, Deus sempre foi seu alicerce e hoje tem orgulho de dizer que está conseguindo, formando sua plantação de bananas do jeito que sempre sonhou.

Hoje sendo produtor de banana e café, preza muito em fazer seu nome e qualidade, orgulha em ser agricultor e do mesmo modo vai ensinar seu filho Gustavo Henrique a ter esse amor e paixão pela agricultura.

VEREADOR ROBERTO KUSTER BECKER**CHAMAMOS O SENHOR WANTUIL ALFREDO BERGER**

Wantuil Alfredo Berger nascido no dia 16 de maio de 1964 na localidade de Bananal, Município de Baixo Guandu, filho de Gustavo Berger e Elza Polaco Berger, é o oitavo filho de 11 irmãos.

Mudou-se para Laranja da Terra em 1970 com sua família pra localidade “Barra do Manteiga”, distrito de Sobreiro.

Desde muito jovem trabalhou na roça com seus pais. Em 1990 casou-se com Maria Patrício Berger e teve seu único filho, Hugo Patrício Berger.

Sempre trabalhando na roça, cultivando verduras e café, trabalhou por mais de 20 anos vendendo seus produtos em Laranja da Terra.

Wantuil sempre priorizou a venda direta ao consumidor, com isso, seu filho propôs um projeto novo a família, trabalhar com agricultura orgânica, onde ofereceram ao consumidor um produto sem agrotóxicos e de excelente qualidade.

Com mais de cinquenta anos trabalhando na roça, Wantuil sabe das dificuldades que encontra nesse ramo, sente orgulho da sua família, das suas origens, da cultura pomerana e do seu trabalho que exerce dia após dia.

CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA/ES – PRESIDENTE ROBERTO KUSTER BECKER PARA FAZER A ENTREGA.**CHAMAMOS O SENHOR EUSTAQUIO NOGUEIRA.**

Eustaquio Nogueira nascido no dia 14 de outubro de 1944 em São João Evangelista – Minas Gerais, filho de Benedito Nogueira e Francisca Alves Ferreira, tem cinco irmãos.

Aos 07 anos de idade, Eustaquio veio morar no córrego do Veado, começaram a vida com plantação e com muita humildade crescendo com os irmãos.

Aos 16 anos de idade, iniciou seus trabalhos com André até o ano de 1979, sempre trabalhou com campanhas políticas com o Sr. Dorico Kefler.

Eustaquio foi abençoado com quatro filhos, seis netos e dois bisnetos.

Foi vice-prefeito nos anos de 2001 a 2008, com participação sempre ativa e com muito respeito entre o eleito Cláudio Pagung.

No final de 2019 começou e vive atualmente com Solange Batista, continuou ativo com a criação de gado, sempre levantando as quatro da manhã e fazendo seus devidos trabalhos com a agropecuária.

ORADOR: Passamos agora à entrega das placas de homenagem aos escritores, homenageados pela **CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA/ES, NOMES INDICADOS PELO EXCELENTÍSSIMO VEREADOR JACKSON BULERIANM.**

Peço que o Excelentíssimo Vereador Jackson Bulerianm venha a frente fazer a entrega para o ILUSTRÍSSIMO Senhor José Renato Coan.

SENHOR JOSÉ RENATO COAN

José Renato Coan é natural de Itaguaçu, no Estado do Espírito Santo, filho dos Itaranenses Agostinho Coan e Maria Izabel De Martin Coan, tendo sido criado no município de Itarana, onde a família tem origem. Estudou no Jardim de Infância Padre Henrique Bernardo e nos anos iniciais na Classe de Demonstração de Itarana.

Fez parte do segundo grau no curso de técnico em contabilidade e habilitação para o Magistério na atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Aleyde Cosme” e no Colégio Nacional de Vitória.

Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Colatina (atualmente UNESC) e pós graduado pelo Centro de Extensão Pesquisa e Pós Graduação da Fundação Gildásio Amado, ambas de Colatina.

Servidor Público efetivo da Prefeitura Municipal de Itaguaçu, tendo nos anos de 2002 a 2004, ocupando o cargo de Procurador Municipal.

Professor do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Aleyde Cosme” no período de 1998 a 2002 e Professor da Cadeira de Direito e Administração da Universidade do Sertão da Bahia no período de 2011 a 2016.

Assessor Jurídico do Município de Laranja da Terra e membro do Conselho Municipal Para a Redução das Desigualdades Sociais do mesmo município.

Advogado militante nas comarcas da região vinculado a 19ª Subseção com sede na cidade de Afonso Cláudio, sendo nos anos de 2021 a 2023 membro da Comissão dos Direitos Humanos da Seccional da OAB do Espírito Santo.

Advogado especialista em Direito Criminal e direito eleitoral, com cursos na área de Tribunal do Júri e oratória.

Criador e idealizado do informativo Itarana em Foco do município de Itarana no período de 1998 a 2003 e do Projeto Memórias e Histórias da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de 2017 a 2020.

Co autor da antologia poética da Editora Recanto das Letras de São Paulo bem com na antologia “Ditos e Feitos” nos anos de 2018 e 2020 respectivamente.

Autor de Contos ao Pé da Figueira 1 e 2, nos anos de 2011 e 2022 respectivamente com histórias e contos sobre as pessoas de Itarana que tiveram algum destaque na trajetória municipal.

Titular da Coluna “In Servator” (O Observador) do Jornal Regional Nova Notícia da cidade de Santa Maria de Jetibá desde o ano 2000 e tendo sido o titular da Coluna “Pé de Laranja” do Jornal “O Noticiário” da cidade de Domingos Martins com abordagens sobre fatos, curiosidades e outros temas ligados a cidade de Laranja da Terra no período de 2009 a 2012.

Membro empossado da ACALEJES – Academia de Letras Jurídicas do Estado do Espírito Santo, na cadeira de número 26 tendo como patrono o advogado criminalista Baiano-Capixaba Vinicius Bittencourt, cuja posse se deu no dia 25 de março de 2024.

Autor do livro infantil que narra uma aventura na cidade de Laranja da Terra, especificamente na Pedra dos Cinco Pontões intitulado “Pedrinho e o Pé de Jaca” e cujo lançamento ocorreu dentro das comemorações de 60 anos de emancipação política de Itarana no dia 17 de abril de 2024.

MARIA LÚCIA PIZZÁIA: INFELIZMENTE NÃO PÔDE COMPARECER POR MOTIVOS DE SAÚDE.

Peço que o Excelentíssimo Vereador JAIRO MAYER venha a frente fazer a entrega para o ILUSTRÍSSIMO Senhor LIRIO DRESCHER.

LIRIO DRESCHER

Lirio Drescher nasceu em 07 de outubro de 1947 no município de Tuparendi, Estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos três filhos de Elvin Ervino Drescher e Hilda Gall Drescher, agricultor e agricultora familiar, residentes na localidade de São Roque, distrito sede do referido município. Morando com os pais e os irmãos em área rural, começou a estudar com 06 anos de idade, em 1953, na Escola Rural Isolada de São Roque, onde completou o ensino primário, de 1ª a 5ª Série, em 1958. E, 1959, após o exame de admissão, com a ajuda de uma bolsa estadual de estudos, ingressou no primeiro ano do curso ginásial, no Colégio Concórdia, morando em internato, onde, além da língua portuguesa, aprendeu um pouco da língua latina, um pouco da língua francesa e um pouco da língua inglesa, na cidade de Santa Rosa, concluindo o referido curso ginásial no ano de 1962. Ingressou no primeiro ano do curso científico, do já mencionado colégio, em 1965. Em 1966, com uma bolsa de estudos da Igreja Luterana (IECLB), ingressou na quarta série do curso humanístico do Instituto Pré-Teológico, em São Leopoldo-RS, onde, além das disciplinas usuais do atual ensino médio, cursou as disciplinas de língua alemã, de língua latina e de língua grega, concluindo o referido curso em 1968. Em 1969 ingressou na Faculdade de Teologia da IECLB, na mesma cidade de São Leopoldo-RS. Nesta faculdade, além das disciplinas afins do estudo da teologia, cursou a língua hebraica, formando-se em 1973 como bacharel em teologia, assumindo, como pastor colaborador, os trabalhos pastorais na Paróquia da IECLB em Camaquã-RS, onde permaneceu até meados de 1975. Em julho de 1975, após as devidas avaliações, foi admitido como pastor efetivo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e ordenado como pastor na Igreja da Comunidade da IECLB na Vila de Laranja da Terra, em 21 de setembro de 1975, passando, então, a residir o âmbito do, hoje, município de Laranja da Terra até o presente momento (já fazendo 49 anos). Já durante suas atividades pastorais, na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Laranja da Terra, teve suas preocupações com o bem-estar econômico, salutar, educacional e ambiental, da população laranjense, que, por volta de 1975, estava migrando em larga escala para as periferias das cidades grandes ou para as novas áreas de colonização, principalmente Rondônia, a procura de uma situação de vida melhor. Era necessário criar o ambiente necessário para evitar essa migração que, na maioria dos casos, não resolvia os problemas das famílias que migravam. Isso fez com que houvesse um envolvimento significativo com a criação da Associação União Laranjense, em 1978, com a consolidação do plantio de cafeeiros, da variedade conilon, em Laranja da Terra, em 1976, com a diversificação agrícola em parceria com o Incaper, a partir de 1976, com o apoio da Unidade Sanitária de Afonso Cláudio, para a aplicação das principais vacinas, então disponíveis, nas comunidades do, então, distrito de Laranja da Terra, a partir de 1976, e com a preocupação com o desmatamento avançado e a consequente erosão do solo em curso. Toda essa preocupação fez com que, juntamente com outros colegas pastores da IECLB da região, participasse ativamente na criação do “Programa Integrado de Agricultura Alternativa, Saúde e Conscientização Popular” (Projeto Guandu) em 1985, assumindo a coordenação do referido projeto a partir de 1987. Em 1988 foi candidato a prefeito do recém criado município de Laranja da Terra pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Para tal teve que se licenciar das atividades pastorais durante um ano, voltando a exercer as referidas atividades no ano seguinte, de forma voluntária, nas paróquias da IECLB em Crisciuma e em Serra Pelada, continuando a residir no atual distrito da Vila de Laranja da Terra. Em 1994 voltou a exercer o pastorado de forma integral na Paróquia de Laranja da Terra, com sede na Vila de Laranja da Terra, onde permaneceu em atividade até julho de 1997, voltando a exercer pastorado de forma parcial e voluntária, agora em atividades do Sínodo Espírito Santo a Belém (IECLB). Depois de 38 anos de atividades pastorais, recebeu o título de Pastor Emérito

da IECLB em 08 de novembro de 2012. – Nos anos de 1997 e 1998 exerceu a função de Secretário Municipal de Desenvolvimento econômico e Meio Ambiente, em Laranja da Terra. Em 2002 e 2003 gerenciou a instalação de um projeto de Educação Infantil no Bairro Nova Esperança, em Cariacica/ES, pela Fundação Fé e Alegria do Brasil. De 2004 a 2008 exerceu a função de Secretário Municipal de Educação, em Laranja da Terra. De outubro de 2013 a fevereiro de 2016 exerceu a função de Diretor de Meio Ambiente, em Laranja da Terra, trabalhado, em especial, a questão da destinação correta dos resíduos sólidos, principalmente, sobre sua redução, sua reutilização e sobre sua reciclagem. Durante a sua atuação no Projeto Guandu foram editados, com a sua participação e responsabilidade, os livros “A Saúde que nasce do Povo” (1991), “Fruticultura Tropical” (1993), “Terra, Água e Chá” (1995) e, já na presidência e sob a responsabilidade da Associação Regional dos Pequenos Produtores Agroecológicos o livro “Herbanário da Terra – Plantas e Receitas” (2003). Em 2018 editou o livro comemorativo “Taquaral – Joatuba” (100 Anos de Presença Evangélico Luterana – 1918-2018). Casou-se em 1973 com Tarcília Tressmann. Tiveram três filhos: Gideon, Jônatas André e Gabriel; além de uma filha de criação: Eliana Mutz. Depois de se divorciar de Tarcília, em 2007, casou-se com Ieda Cecília de Souza em 2015. Mora atualmente com a sua esposa Ieda num sítio na Vila de Laranja da Terra (Rod ES-261, km 05), onde administra, juntamente com a sua esposa, uma propriedade orgânica e agrossilvícola, e onde, além de manipular, também cultiva algumas plantas medicinais.

Peço que o Excelentíssimo Vereador ELSON ARMANI venha a frente fazer a entrega para o ILUSTRÍSSIMO Senhor BRUNO LOTERIO DE JESUS.

BRUNO LOTÉRO DE JESUS

Bruno Lotéro de Jesus nascido em Itaguaçu-ES, filho de Jurandi Lotéro de Jesus e Maria Aparecida Cândido de Souza. Residente no distrito de Joatuba, criado desde os dois anos de idade por seu pai e sua avó Emiliana Pereira da Silva. Casado com Helaine Küster Lotéro de Jesus, tem dois filhos, João Pedro e Heiden Küster Lotéro de Jesus. cursou o ensino fundamental e médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Joaquim Caetano de Paiva”. Em 2007, no último ano do ensino médio, participou do III concurso cultural Zerando Acidentes do DETRAN, conquistando o primeiro lugar com a criação de um slogan sobre educação no trânsito. Morou por cinco anos nas casas de formações “Maria Mãe dos Pobres” e “Maria Mãe da Igreja” da diocese de Colatina. É formado em Filosofia pela UNISALES; Pedagogia pela UNINTER; e está concluindo o último período do curso de Letras Português/Inglês pela UNIUBE. Especialista em Práticas pedagógicas para professores – IFES/Colatina e Mestrado em Ensino de Humanidades pelo IFES/Vitória. Trabalhou como professor de filosofia na rede estadual nas escolas “Francisco Guilherme”, “Alto Rio Possmoser” e “Hermman Berger” em Santa Maria de Jetibá; e nas escolas “Joaquim Caetano de Paiva”, “Luiz Jouffroy” e “Sobreiro” em Laranja da Terra. Atualmente, é diretor escolar nas escolas EMEIEF “Fazenda Alberto Littig” - Picadão e EMEIEF “Laranja da Terra – Vila de Laranja da Terra. Como produções científicas tem os seguintes trabalhos: >Ethos de Gaia: Um novo paradigma ético-ecológico - UNISALES; >Oficina de estudo sobre gênero e sexualidade no ensino médio - IFES; >As potencialidades criativas, práticas educativas e discursos sobre sexualidade na escola – V seminário de pesquisas em ensino de humanidades e I simpósio internacional de abordagens qualitativas nas pesquisas em humanidades – PPGEH / IFES; >Cartografia das experiências estudantis: práticas educativas, sexualidades e uma escola “do interior” - IFES / CAPES; >Documentário: Caminhos, IFES/CAPES/YOUTUBE; singularidades e sexualidades – E, possui um poema publicado com o título “Vontades e Sonhos” no livro Antologia Poética - Sarau Brasil 2022.

Peço que o Excelentíssimo Vereador JUDÁZIO SEIBEL venha a frente fazer a entrega para o ILUSTRÍSSIMO Senhor VITO BENO VERVLOET.

VITO BENO VERVLOET:

Vito Beno Vervloet, com 55 anos, nasceu no meio rural, na localidade de volta grande do Município de Laranja da Terra. Filho de José Francisco Vervloet (o Jucão, grande tocador de concertina, in memorian) e Olidia Geraldo Armani, integrante de uma família paupérrima de sete irmãos, desde criança, foi na lida, no trabalho duro com a terra, já aos sete anos de idade, que junto com os irmãos menores tiravam o sustento diário e indispensável à sobrevivência, sem nem vislumbrar dias melhores. Os estudos iniciais, só vieram aos nove anos quando lhe foi permitido fazer a primeira série na escola de Picadão. A razão desse acontecimento foi que a escola primária mais próxima da casa em que morava ficava distante muitos quilômetros, além de não ter companhia nem transporte para chegar lá. Enfim, a estrada que levava a escola mais parecia uma trilha, sem apresentar a mínima segurança para uma criança caminhar, caso não se importasse com a distância. Por causa dos perigos, seu pai, que pensava agir corretamente, esperou seu irmão completar sete anos para, então, matricular eles juntos na primeira série, pois, desse modo, teriam a companhia um do outro para fazer a jornada de ida e volta a escola. Ia a pé e com os pés descalços à escola, e assim conseguiu fazer as quatro séries iniciais do primário, de 1978 a 1981 na escola de Picadão. Dessa época de sacrifícios e alegrias, se lembra com especial carinho e muita saudades do seu professor, o Senhor Theodoro Litiig. Terminado o curso primário, seu pai não queria, de forma alguma, que ele estudasse. O interesse do seu pai era, segundo suas palavras, torná-lo um homem do campo: um Agricultor, lavrador da terra, produtor de alimentos, gerador de maior riqueza em prol da humanidade, também aqui hoje homenageados. O desejo de seu pai, porém, não se coadunava com o dele. Por isso, conversou com seu meu professor e pediu-lhe que convencesse seu pai a deixar ele continuar o s estudos, ou seja, ir para a quinta série em São João. 2 Tudo se torna muito difícil, já que a vida não é fácil, quando se mora no miolo do interior, como ele, naquela época. A escola ginásial onde ele queria estudar ficava a 11 quilômetros de distância de sua casa e, por volta de 1982, não existia nem transporte local, quanto mais transporte escolar, sequer estrada que permitisse algum veículo circular. O que havia era uma estrada de terra batida que, em determinadas épocas do ano, virava uma espécie de trilha dando passagem apenas a uma bicicleta ou a um animal de transporte. Quando maquinada pela prefeitura de Afonso Cláudio, as vezes uma vez por ano, dava somente para passar um carro. Portanto, ainda que o seu professor convencesse seu pai, ele iria dizer que não tinha como ir a pé, já que não havia nenhum meio de transporte, sequer a propriedade de uma bicicleta. Atentando a isso, então, depois de cumprir todas as tarefas da manhã e da tarde (estudar, voltar para casa e ir trabalhar no campo com a família), ao cair da noite, enquanto todos retornavam ao lar, ele pasou a preparar uma área de terra, capinar o mato e limpá-lo, a fim de plantar uns litros de grãos de feijão, para depois colher, dar conta de comprar o seu transporte escolar, em outras palavras, a sua bicicleta. Isso aconteceu aos seus 12 anos. Foi difícil, mas era a única solução viável. O tempo foi favorável e colheu, suas lembranças, como se fosse hoje, 210 quilos de feijão. Era suficiente para comprar a sua bicicleta e ainda sobejar. Com a bicicleta e com o apoio desse seu professor, Teodoro Littig, que convenceu o seu pai, lá foi ele fazer o ginásio, indo e voltando todos os dias. Pedalava 11 quilômetros, estudava, pedalava mais 11 quilômetros de volta e ia para a roça trabalhar à tarde com a sua família. Dessa maneira, conseguiu fazer as quatro séries ginásiais de 1982 a 1985. Em 1984, na sétima série, ficou doente e quase morreu por causa de uma apendicite que rompeu antes se ser operado, por inexistir recursos medicos públicos em São João, essa cidade. Na sua residência, lá na roça em Vendinha, chegou energia elétrica no período em que ele estava na oitava série. Seu pai, entretanto, não colocou porque não tinham recursos para tal aquisição. Enfim, ele estudava com lamparina de querosene no cair da noite, em casa, antes de dormir, para poder passar de ano, porquanto, durante o dia, tinha que trabalhar na roça para ajudar a família. Não custa lembrar: se não havia energia elétrica, também não havia televisão e, nesse tempo, ainda não se sonhava com internet. 3 Em 1985, em Laranja da Terra, só existia o curso preparatório para professores das séries

iniciais (o Normal). Pediu ao seu pai para deixar sair e estudar, porém ele estava resistente. Como o argumento tinha de ser seu, disse a ele que se não o deixasse estudar por bem, fugiria e ele nunca mais o veria. Foi bastante penoso. Seu pai já estava doente naquele ano. Saiu de casa no dia 24 de fevereiro de 1986 e foi para Vila Velha fazer o primeiro ano na Escola Estadual da Prainha, Godofredo Schneider. Bateu na porta da única família que conhecia no município canela-verde e foi acolhido. Ainda que por ínfimo período, foi o seu socorro. No dia 11 de março/86, no entanto, em menos de um mês da sua ida, o seu pai faleceu, no dia 11/03/1986, fato que lhe trouxe muito sofrimento. Manteve-se firme no seu propósito e não desistiu. Fez o segundo grau na Escola do Estado, mesmo com muitas greves e “operação tartaruga”. Teve, nesse estabelecimento de ensino, ainda no primeiro ano, uma oportunidade: um professor de Física, de nome Leonardo que, um dia, o chamou separadamente e disse que ele não deveria estar estudando em escola de Estado, muito menos à noite. Explicou-lhe que não possuía recurso e/ou ajuda e trabalhava, durante o dia, virando concreto para sobreviver. Esse professor informou-lhe que lecionava na Escola Técnica Federal do Espírito Santo, atual IFES, e que, quando abrissem as inscrições para a seleção, ele o avisaria. Tudo aconteceu conforme o combinado. Submeteu-se à prova para fazer o curso técnico em Mecânica Industrial e foi aprovado. Diante disso, do amor pelo pouco conquistado anteriormente serviu de forças para que fizesse dois cursos de segundo grau: um no Estado, de formação científica, e outro, de técnico em Mecânica, na ETEFES. Trabalhava de manhã, estudava à tarde no Estado, no segundo ano, e à noite na Escola Técnica, fazendo o primeiro ano noturno. A situação ficou um pouco melhor para ele, pelo fato de, na ETEFES, ter ajuda, receber uma merenda, o sopão, sempre às 18 h. Também forneciam cem passes escolares que garantiam o seu transporte. Com isso, o que conseguia no trabalho pela manhã, virando concreto, dava para comer no almoço, pagar o aluguel e suprir outras necessidades. Quando terminou o segundo grau no Estado e ainda faltava o terceiro e quarto ano na Escola Técnica, fez duas provas: uma na Ufes para Engenharia Mecânica, e outra para fazer o curso Técnico de Instrumentação Industrial do SENAI. O vestibular da UFES, à época, 4 tinha duas fases: uma objetiva na qual fui aprovado, e outra, uma prova escrita que exigia uma pontuação mínima para aprovação em cada disciplina discursiva. Para o curso de engenharia, ele foi eliminado em Língua Portuguesa, conseguindo, todavia, êxito em matemática, física e química. Curioso é que nesse ano o Curso de Engenharia ficou com aproximadamente a metade das vagas sem serem preenchidas, porque os alunos, assim como ele, não conseguiram a pontuação mínima na segunda fase para entrar. Quanto ao curso Técnico em Instrumentação, concorrendo com uma multidão de candidatos para 32 vagas, conseguiu uma. Nesse ano, 1989, houve melhora significativa no seu cotidiano. Deixou de trabalhar, pois o curso do SENAI de Técnico em Instrumentação era de 8 horas de aula por dia, e ainda havia o terceiro ano da ETEFES à noite para fazer das 18h20 às 22h40. Sobreviveu a esse ano com uma jornada diária de 12 horas de aulas e com o acréscimo de mais aulas no sábado de manhã. Embora tivesse deixado de trabalhar, foi nesse ano de 1989 que recebeu uma bolsa do SENAI de um salário-mínimo para estudar. Com esse salário, pagava o aluguel e se alimentava e com os 100 passes escolares que recebia da Escola Técnica, conseguia se locomover com tranquilidade. Uma das maravilhas dessa época é que no SENAI também recebia dois lanches (pão com margarina e leite com chocolate). Apesar de todo sacrifício, nunca deixou abaixar suas médias anuais na Escola Técnica. Especialmente em matemática, sempre alcançou a nota mais alta, exceto no terceiro ano, 9,5, por não conseguir dez no quarto bimestre. Por causa do curso de Instrumentação, não fez vestibular nesse ano de 1989. Teve que estagiar, junto com mais cinco colegas, na ACESITA/MG, por indicação de um professor. Todos os colegas foram admitidos, efetivados na empresa que, na época, era uma estatal, menos ele, pelo fato de, no setor em que estagiou, não ter surgido uma vaga para ser contratado. Retornou para Vila Velha no ano de 1990. Nesse mesmo ano, prestou vestibular para Física e foi aprovado na UFES, pela razão de, nesse exame, terem sido aproveitados os que melhor pontuassem dentro do limite de vagas. No ano de 1992, no entanto, resolveu mudar de área. Precisava buscar algo, que porventura viesse a proporcionar melhores condições, sobretudo permitir

pagar as suas contas com uma certa folga, com uma remuneração mais justa, com maior acessibilidade ao mercado de trabalho e com mais dignidade para viver. Sempre adorou estudar e aprender, entretanto, ser inteligente é encontrar caminhos para construir melhorias de vida. Decidiu, então, fazer um novo vestibular. Por todas essas ponderações, apesar de amar a área de Exatas, abandonou o curso de Física na UFES no quinto período. Depois de refletir seriamente, pesando os prós e os contras, tendo em mente a construção de dias melhores para si, decidiu fazer o curso de Direito. Foi com essa determinação que o levou a uma das melhores escolas da época, o Nacional, para buscar, nessa instituição de ensino, a oportunidade de um curso intensivo. O curso de Direito, naquele tempo, era muito concorrido, pois, no Estado, só haver três faculdades particulares e a UFES. Na Universidade Federal, fiquei na terceira suplência, porém se fui chamado, não tive conhecimento, pois mudava muito de endereço em vista da minha realidade de pobreza. Uma das três faculdades de Direito que existiam no Estado estava localizada em Vila Velha e se chamava Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha, hoje, a nossa magnífica Universidade de Vila Velha. Naquela ocasião, 1993, havia apenas 4 cursos: Direito, Economia, Administração e Ciências Contábeis. Ingressei no Curso de Direito (1993), todavia estava desempregado, sem um tostão no bolso. Mais uma vez surgiu a oportunidade. Veio a providência divina: dois amigos pagaram as duas primeiras mensalidades. Matriculou-se na hoje UVV e, assim, foi devedor de mensalidades do primeiro ao quinto ano. No primeiro ano, honrei as duas mensalidades equivalentes a janeiro e fevereiro e fiquei devendo até setembro, pelo fato de dar aulas de Matemática no Estado como DT e o Governador estar em débito com esses profissionais. Nessa ocasião, a administração da faculdade o chamou e perguntou se não queria desistir. Poderiam, inclusive, devolver os dois meses anteriormente pagos. Como, naquele tempo, a única faculdade particular de Direito, na Grande Vitória, era a UVV, tornou-se uma questão de honra para ele: pagar o que devia e concluir os seus estudos. Muito pobre, mas com bastante vontade de mudar a sua sorte, o seu destino, sentiu mais incentivado a jamais abandonar os seus sonhos. Seguiu em frente, sem esmorecer, sem qualquer mágoa ou rancor. Ao contrário, muito se orgulha de ali ter-se graduado em Direito e feito Mestrado. Se hoje é o que é, certamente, além do seu esforço, tem também o mérito dessa instituição de ensino superior que deu o suporte necessário para o aprimoramento da sua bagagem cultural e conhecimento profissional 6 para exercer a sua profissão. Apesar de a exaustão ter sido a sua parceira no decorrer do curso, teve o privilégio, no dia da sua colação de grau (18/12/1997), ao chamarem o meu nome, ser surpreendido pela sua turma que se levantou e, de pé, o aplaudiu aos gritos: Bravo! Bravo! Uma emoção inenarrável. Essa formação o permitiu ser um advogado e servidor público efetivo. Concluiu o curso de Direito em 1997, iniciado em 1993. Foi o primeiro da turma a ser aprovado na OAB. Do primeiro ao último ano do curso superior de Direito, teve dificuldade em pagar as mensalidades. Dava aulas de Matemática na rede pública e privada com esse objetivo. Quando estava no terceiro ano de Direito, a escola onde ele trabalhava o dispensou, para contratar o filho da Coordenadora, recém-aprovado em Matemática. Essa dispensa deixou-o bastante triste e desnorteado, mas o levou a se movimentar. No início do quarto ano, ainda desempregado, viu um anúncio de estágio na faculdade. Dirigiu-se ao CIEE e lá foi informado de que a vaga já havia sido preenchida. A psicóloga pediu-lhe para preencher uma ficha e deixar o seu curriculum. Uns 20 dias depois, apareceu-lhe, outra vez, mais uma oportunidade. Chamaram-no, pois havia surgido uma vaga de estágio na Superintendencia Regional da Caixa Econômica Federal. A psicóloga do CIEE esclareceu que ele era o único candidato localizado e solicitou-lhe a elaboração de um texto para analisar a sua escrita. Fez a redação e ela o disse que ele não parecia ser um estudante de Direito e, sim, um advogado. Encaminhou-o à Caixa e pediu permissão para anexar a redação ao currículo e à ficha de encaminhamento. Lá se foi, todo trêmulo para uma entrevista com o Superintendente da Caixa. Esse servidor, ao examinar o seu curriculum e sua redação, o indagou se poderia começar a estagiar no dia seguinte. Concordou naquele momento, entretanto a chefe do CIEE afirmou ser preciso uma semana para concluir o processo de estágio. No CIEE, solicitaram-lhe vários documentos, inclusive a declaração da faculdade de que estava no quarto

ano. Ele devia dois meses, tinha dinheiro para pagar apenas um e estava ciente de que a instituição somente dava documentos se o graduando estivesse em dia. 7 Apesar disso, encaminhou-se àquele estabelecimento de ensino superior para pedir a declaração. Ao consultar o sistema, a atendente informou ser necessário quitar o débito. Trêmulo, perguntou o montante. Ao saber que o valor era exatamente o dinheiro já disponível em seu bolso, ficou convicto de que, por obra e graça de algum anjo, um milagre havia acontecido. Durante o curso de Direito, por ser sempre um dos melhores alunos da turma, seus colegas diziam que passaria certamente em algum concurso para Juiz ou MP ou outros equivalentes. Efetivamente, ao colar grau e passar no exame da OAB, aspirava ardentemente continuar estudando, se preparando, para ser aprovado em um concurso público de envergadura a fim de seguir carreira e de ter uma vida digna e honrosa. Era imprescindível, portanto, adquirir condições de pagar as contas para sua manutenção. Nessa perspectiva, fez a EMATRA para o ajudar. Prestou concurso para Juiz em Brasília, no Rio e no ES, e para MP em BH e no ES. Com o que sabia, não conseguiu passar para seguir no processo. Para advogar, fez algumas pós-graduações, com o objetivo de buscar aperfeiçoamento. Por isso, em 1999 especializou-se em Direito Civil e Processual Civil e Direito do Trabalho e Processual do trabalho, com monografia intitulada: Exceção de pré-executividade. Todavia, como não somos senhores de nossos destinos, ainda em 1999, com um ano de formado e de OAB, teve a graça divina de ser pai, por ter nascido a sua filha, hoje com 24 anos, a Dra. Thais Silva Vervloet, médica residente em Medicina de Família no Município de Colatina. Com isso, os planos precisaram ser modificados: deixou de estudar firme para concursos e, diante da responsabilidade de cuidar e de educar um ser nascido de si, passou a captar clientes tanto na sala da OAB, como no corredor do Fórum da Prainha, em Vila Velha, com a finalidade de manter a família. O ritmo de estudos, entretanto, continuou, pois ser advogado é estudar sempre para escrever e poder trabalhar. Devido a isso, em 2006 fez concurso para um cargo de advogado da Câmara Municipal de Laranja da Terra – Essa Casa de leis, seu local de origem, embora sem muita esperança de êxito, em função da grande concorrência para uma só vaga. Foi surpreendido, conquistando o primeiro lugar no encerramento de todo o processo. A posse ocorreu no dia 20/12/2006, e a assunção das suas funções aconteceu no dia 01/01/2007. 8 Assim, desde 01/01/2007, O Dr. Vito Beno Vervloet é o PRPCURADOR e o Assessor Jurídico da Câmara Municipal de Laranja da Terra, tendo boa convivência com todos os servidores e com todos os Edis que por aqui passaram para cumprir seus respectivos mandatos. Mais estabilizado, nos anos de 2008/2009, concluiu especialização em Gestão Governamental e Responsabilidade Fiscal com TCC intitulado: Desapropriação: um poder do Estado como instrumento de gestão; em 2009/2011, especializou-se em Gestão Integrada de Segurança Pública com a monografia: O exercício da cidadania através do direito ao voto; em 2012/2013, cursou especialização em Direito Administrativo, com a monografia: A proporcionalidade como princípio modulador: ponderação fundamentada na proporcionalidade para manter a segurança jurídica e a supremacia do interesse público; concomitantemente, nesse mesmo período, especializou-se também em Direito Constitucional, com a monografia Modulação dos efeitos jurídicos na declaração de inconstitucionalidade: princípio da segurança jurídica, proporcionalidade, interesse público e a ponderação. Em 2012/2014, fez a especialização em Gestão Pública Municipal, ministrado pelo IFES, tendo sido selecionado dentre inúmeros candidatos para compor o grupo de 40 alunos. Finalizou esse curso com o TCC (2013/2016): A elaboração do planejamento estratégico da cidade de Vila Velha. Etapas de sua construção comparadas com aquelas sugeridas pela doutrina. Em 2011, já com dez anos honrados de advocacia, participou como candidato a uma vaga de Desembargador pelo Quinto Constitucional da OABES, junto ao do TRT no ES, como um dos 25 candidatos inscritos. Ainda, entretanto, não provido de bagagem suficiente, nem de amadurecimento adequado para competir de igual para igual com os demais candidatos que apresentavam curriculum com vários títulos, desde o de Mestre até o de Doutor, não pode concretizar o tão acalentado sonho. Porém, ao ver a colega advogada Doutora Ana Paula Tauceda Branco ser homenageada pela Presidente Dilma Rousseff, senti-se incentivado a continuar estudando, melhorar a performance e, quem sabe um dia, conseguir

atingir um dos seus ápices profissionais. 9 Durante o caminhar da Pós-graduação em Gestão Pública do IFES, seu Orientador, Prof. Fabrício Borelli, estimulou-o bastante a fazer um Mestrado. Ficou muito interessado, já que as intercorrências da vida, tais como não acreditar em meus conhecimentos; lidar com questões financeiras; lidar com o próprio trabalho e, sobretudo, imaginar que não alcançaria êxito na prova de Línguas, sempre representaram empecilhos para tentar ingressar no Curso. Finalmente, em 2014, fez a inscrição, prestou as provas e, depois de grande embate, ingressou no Mestrado de Sociologia Política na UVV, com aprovação na Língua Espanhola, dando mais um passo no aprimoramento de sua formação. Em 03/02/2016, alcançou o grau de Mestre em Sociologia Política pela UVV, com orgulho e com sentimento de gratidão a todos. Depois de fazer o Mestrado, recebeu dos professores e amigos, muito incentivo para dar continuidade com o Doutorado. Por isso, ingressou no Programa de Doutorado em Direitos e Garantias Fundamentais da FDV. Em 2016, participou de grupos de pesquisa, fez disciplina como aluno especial e, enfim, em 2017, prestou os exames e ingressou de forma regular no curso de Doutorado. Ainda em 2017, cursou as dez disciplinas básicas necessárias e indispensáveis ao Programa de Doutorado para a formação. No final desse mesmo ano, novamente os acontecimentos sobrepujaram seus planos, modificandoos. Sua filha, com 17 anos, passou no vestibular para Medicina, em instituição privada, e isso representou uma planilha de gastos básicos mensais elevada. Para enfrentar essa realidade, teve de buscar equilibrar a balança financeira familiar, suspendendo o seu Doutorado, postergando-o para priorizar e oportunizar a formação de filha, porquanto, exatamente em 2018, as Universidades e Faculdades particulares encerraram a aplicação do programa de FIES aos alunos ingressantes no curso de Medicina. Também, em 2021, colocou o seu nome a disposição para preencher a vaga de Desembargador do Quinto Constitucional da OAB/ES junto ao TJES. Em 2023, participou do Concurso Público para concorreu a vaga de Conselheiro Substituto do Tribunal de Contas do Espírito Santo e, também, do Estado do Pará. 10 Hoje, o Doutor Vito, procurador dessa Casa de Leis, é casado com Diomar Valadão Fagundes Vervloet, enfermeira de carreira, eles tem residência em Vila Velha, com quem tem a alegria de compartilhar os seus dias e juntos gostam de realizar algumas viagens, sempre que as economias lhes permitem, conhecendo novos lugares e apreciando as maravilhas da terra, pois entenderam que a vida é muito breve e deve ser vivida com intensidade. O Dr Vito, diante do que parecia impossível, oriundo de família pobre e do miolo rural, nunca deixou de buscar oportunidades através do ato de estudar, conforme demonstra o seu curriculum vitae. Concluiu uma centena de cursos, com duração entre 4 a 30 horas, na área pública, promovidos pelo Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo e por outras instituições. Agora, hoje, Senhores Vereadores e Presentes, o Doutor Vito Beno Vervloet é grato por essa homenagem: a inclusão do seu nome na lista de homenageados dessa Casa de Leis como Escritor. Claro, aceita a honraria, pois entende que ser advogado é acima de tudo também ser um ESCRITOR o tempo todo. E para finalizar registra: A sua trajetória existencial foi moldada pelo barro dos mais humildes, mais desfavorecidos, mas não menos batalhadores. Vem do agricultor açoitado pelas intempéries, sem nunca perder a fibra diante da aspereza da vida. Cada degrau alçado, uma árdua conquista. A esperança sempre presente. Finaliza o registro sintetizado de sua vida, rendendo as suas homenagens a sua origem: aos agricultores, a sua mãe Olídia Geraldo Armani (Leide), moradora de Vendinha, aposentada como agricultora, e as suas irmãs Claudina e Claudete, também agricultoras. Agricultores, hoje aqui também homenageados, esses valentes, responsáveis por alimentar a todos com o fruto do seu labor, com a responsabilidade de produzir alimentos saudáveis e, preservar o seu, e o nosso meio ambiente. Agricultores, homens e mulheres responsáveis de frente pela manutenção sólida do tripe base que sustenta toda a humanidade: meio ambiente, saúde e a vida.

Esse é o Doutor Vito Beno Vervloet

ORADOR: CHAMAMOS AGORA PARA VIR A FRENTE O ILUSTRÍSSIMO SENHOR CARLOS GERMANO QUE SERÁ AGRACIADO COM O TÍTULO DE CIDADÃO LARANJENSE.

Peço que o Vereador Proponente Henrique Kuster Filho venha a frente fazer a entrega.

CARLOS GERMANO SCHWAMBACH

Carlos Germano Schwambach, nascido no dia 14 de agosto de 1970 em Domingo Martins/ES. Ex atleta profissional de futebol, atuando pelo clube de Regata Vasco da Gama e Seleção Brasileira nos anos 1990.

Jogou a Copa a Gazetinha pelo município de Viana, sendo descoberto pelo observador do Vasco Sr. Nelson Teixeira.

Carlos Germano está entre os quatro jogadores capixabas a servir a Seleção Brasileira numa edição de Copa do Mundo junto com Fontana, Maxsuel e Richarlison.

Foi Bi Campeão Carioca sub 14, conquistou a Taça Guanabara 92,,94,,98.

Taça Rio 92,,93,,98,,99. Campeonato Carioca 92..93..94..98, Campeonato Brasileiro 97, Copa Libertadores 98, Rio x São Paulo 99, Copa do Brasil 2011 (T. de Goleiro). Foi o segundo jogador que mais vestiu a camisa do Vasco 632 vezes perdendo apenas pro nosso saudoso ídolo Roberto Dinamite.

Participou de todas as categorias de base, Campeão sub 20 sul-americano.

Campeão Copa América seleção 97, Vice campeão da Copa do Mundo na França em 98.

Teve conquistas individuais como: Charles müller melhor goleiro 94, bola de prata 97 e bola de ouro CBF 99.

Carlos Germano defendeu as camisas: Santos F.C, Portuguesa SP LUSA, Botafogo RJ, Paysandu, America RJ e Madureira RJ.

Em 2006, pendurou as luvas encerrando a carreira de JOGADOR DE FUTEBOL e em 2022, assumiu o cargo de SUB SECRETÁRIO DE ESPORTES ES.

ORADOR: Passo agora a palavra para o Excelentíssimo Presidente ROBERTO KUSTER BECKER para as considerações finais.

PRESIDENTE: Quero agradecer a todos que vieram para esta Sessão Solene. Agradecer em especial aos nossos homenageados, agricultores e escritores, que apesar de serem distintos em seus trabalhos possuem algo em comum, ambos têm um sonho de buscar ser melhor no que fazem e realizar tudo que um dia sonharam. Agradecer a todos aqui presentes e também um agradecimento especial para a Igreja Católica por nos ceder o espaço.

Quero convidar a todos para a próxima Sessão Ordinária que será realizada no dia 05 de agosto de 2024 às 16h00 na Câmara Municipal de Laranja da Terra.

Declaro encerrada a Sessão. (Bate sino)

Peço a todos os homenageados que venham até a frente para tirarmos uma foto.

Após as considerações finais e agradecimentos, e considerando que todas as pautas foram esgotadas, o **Presidente Roberto Kuster Becker reiterou a convocação dos seus pares a PRÓXIMA SESSÃO ORDINÁRIA a realizar-se na SEGUNDA-FEIRA, dia 5 de AGOSTO de 2024, às 16 Horas.** E, logo ordenou o encerramento da presente Ata que vai abaixo assinada.

Secretário da Mesa

Presidente da Câmara

Vice-Presidente da Mesa

OBS.: O áudio da Sessão está disponível no You Tube e/ou Facebook desta Casa de Leis.